

Boletim ECOXXI - Boas Práticas de janeiro e fevereiro

Destacamos as edições do Boletim já publicadas em 2018, nos meses de janeiro e fevereiro, que evidenciam o trabalho desenvolvido pelos municípios de Cascais e Oliveira do Hospital, respetivamente.

MobiCascais | Município de Cascais

O Município tem como visão promover o concelho como uma *smart city* de referência. Este conceito pressupõe um modelo de gestão integrado que promove a integração entre os múltiplos meios de gestão do território, entre os quais se destaca as estratégias e políticas de mobilidade integrada baseadas em informação relevante, estruturada e centralizada de apoio à decisão. Aceda à boa prática completa aqui: <https://ecoxxi.abae.pt/boas-praticas/cascais-mobicascais/>



Semear para Crescer | Município de Oliveira do Hospital

O Município desenvolve anualmente um plano de atividades de educação ambiental, em sintonia com a Agenda 21 Local. "Semear para Crescer" é um projeto de sensibilização ambiental que visa promover a sua consciencialização ambiental para a importância da floresta autóctone e da conservação da biodiversidade, através da sementeira de bolotas em cusetes, de espécies como sobreiro, carvalho e castanheiro. Aceda à boa prática completa aqui: <https://ecoxxi.abae.pt/boas-praticas/oliveira-do-hospital-semear-para-crescer/>



Apontamentos sobre os desafios da mobilidade urbana sustentável



A mobilidade apresenta-se como uma condição fundamental para o funcionamento da sociedade contemporânea. É esta capacidade de deslocação no território que possibilita os movimentos diários por motivos de trabalho ou estudo, para aquisição de bens ou serviços, por motivos de lazer ou outros. Uma capacidade que tem vindo a ser impulsionada pelo gradual desenvolvimento dos sistemas de transportes, permitindo-nos percorrer cada vez maiores distâncias. Todavia, este crescimento da mobilidade tem sido acompanhado pelo reforço do automóvel enquanto modo de transporte preferencial para realização destas viagens.

Dados da Comissão Europeia mostram que, em 2015, no conjunto da UE28, o automóvel representava 71,5% na repartição modal (passageiros.km), enquanto o autocarro e o comboio não ultrapassavam os 8,2% e 6,7%, respectivamente. Como é sabido, o crescimento da mobilidade com recurso ao transporte individual tem várias consequências negativas, por exemplo: o aumento dos congestionamentos nos acessos às grandes cidades e áreas metropolitanas; o aumento do consumo de combustíveis fósseis por parte do sector dos transportes; o aumento das emissões de GEE e seus efeitos ao nível das alterações climáticas. Sendo certo que todos os modos de transporte têm o seu papel no sistema de transportes, torna-se evidente a necessidade de prossecução de políticas que assegurem uma mobilidade mais sustentável, uma mobilidade mais inteligente. Isto é, uma mobilidade que não comprometendo a capacidade de nos deslocarmos, garanta a minimização dos impactes ambientais a ela associados. O reforço da participação dos transportes públicos e dos modos suaves na repartição modal, ou a adopção de tecnologias que aumentem a eficiência energética e ambiental dos transportes (por exemplo, através da mobilidade eléctrica), contam-se entre as opções para a mudança do paradigma de mobilidade. Tal desígnio encerra igualmente importantes desafios ao nível da mudança de comportamentos por parte dos cidadãos, o que pressupõe uma acção colectiva orientada para a "educação para a mobilidade sustentável". Neste âmbito, as escolas e a comunidade escolar têm um papel determinante, pois podem constituir o ponto de partida para o desenvolvimento de acções de educação escolar e educação cívica que permitam a consciencialização social e a assunção gradual de opções consentâneas com uma mobilidade mais sustentável.

André Fernandes | Investigador do CICS.NOVA (FCSH-NOVA)* Artigo desenvolvido no âmbito de uma Bolsa de Pós-Doutoramento financiada pela FCT (SFRH/BPD/110975/2015), com financiamento participado pelo FSE e POPH.

"O reforço da participação dos transportes públicos e dos modos suaves na repartição modal, (...) contam-se entre as opções para a mudança do paradigma de mobilidade."